

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de J. Catarina

Class.: 336

Data: 20.09.92

Pg.: _____

ÍNDIOS

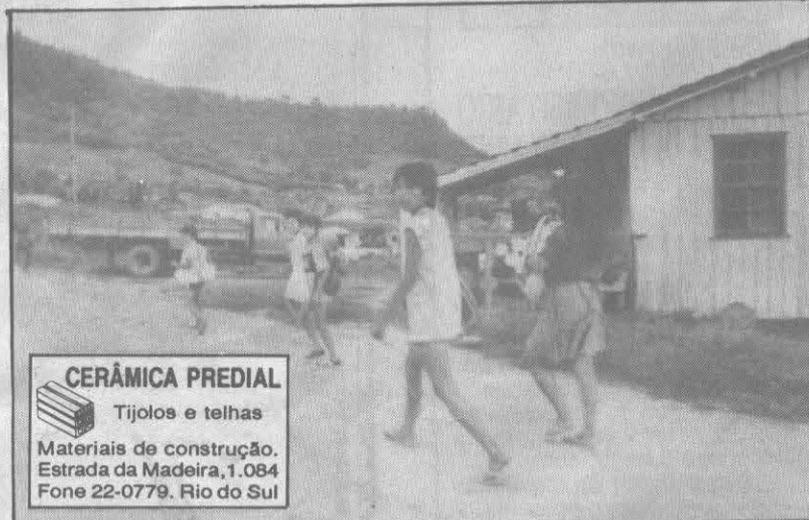
Barragem ameaçada de sofrer nova invasão

ROSANE LIMA

Comunidade indígena diz que ocupará o canteiro de obras em José Boiteux

RIO DO SUL - Os indígenas da Reserva Duque de Caxias, situada no interior de José Boiteux, estão dispostos a invadir novamente o canteiro de obras da barragem norte, caso não comece nos próximos dias o programa de construções de moradias na aldeia, conforme protocolo de intenções assinado no primeiro semestre deste ano. A comunidade xoclengue exige que o governo federal autorize o início das construções dentro de, no máximo, 15 dias. "Este é o prazo final. Após invadiremos o canteiro de obras da barragem norte", avisou o vice-cacique-presidente, Elpídio Priprá.

"A comunidade está cansada de ouvir promessas que posteriormente não são cumpridas", alertou Priprá. O vice-cacique salienta que, ao contrário de quando apenas parte da comunidade invadiu o canteiro em 1990, desta vez pretende mobilizar toda a aldeia. "Todos os índios vão participar



CERÂMICA PREDIAL
Tijolos e telhas
Materiais de construção.
Estrada da Madeira, 1.084
Fone 22-0779. Rio do Sul

Ocupação: ameaça volta a rondar a barragem norte

da invasão, mulheres e crianças", comentou. "E não adianta ameaçar de colocar a polícia para nos tirar do canteiro. Se não for cumprido o protocolo de intenções vão ter que atirar na comunidade para nos tirar da barragem", reforçou o indígena que pretende sensibilizar a comunidade branca da região para participar do movimento.

Os indígenas temem que com o término das obras da barragem, as obras previstas para a Reserva Duque de Caxias caiam no esque-

cimento. "Terminam as obras da barragem e ninguém mais se preocupa com a comunidade xoclengue", entende Priprá. "É só inaugurar a barragem e nós seremos abandonados", emendou. "Chega de promessas, queremos ação", disse.

O protocolo de intenções prevê, entre outras coisas, a construção de 180 casas, melhoria do sistema de estradas da aldeia e qualificação da rede de energia. Segundo Elpídio, do total de obras previstas para a reserva, 60% deveriam ficar concluídas este ano. "Como os trabalhos ainda não começaram dificilmente o governo concluirá 10% das obras previstas para a aldeia", reclama.

Elpídio está disposto a conseguir a adesão de toda a comunidade do Vale do Itajaí ao movimento que pretende desencadear com a invasão da barragem se as obras não forem realizadas na reserva. "Temos que ter consciência de que há a necessidade da realização dos serviços", disse desconfiado de tanto ouvir promessas.